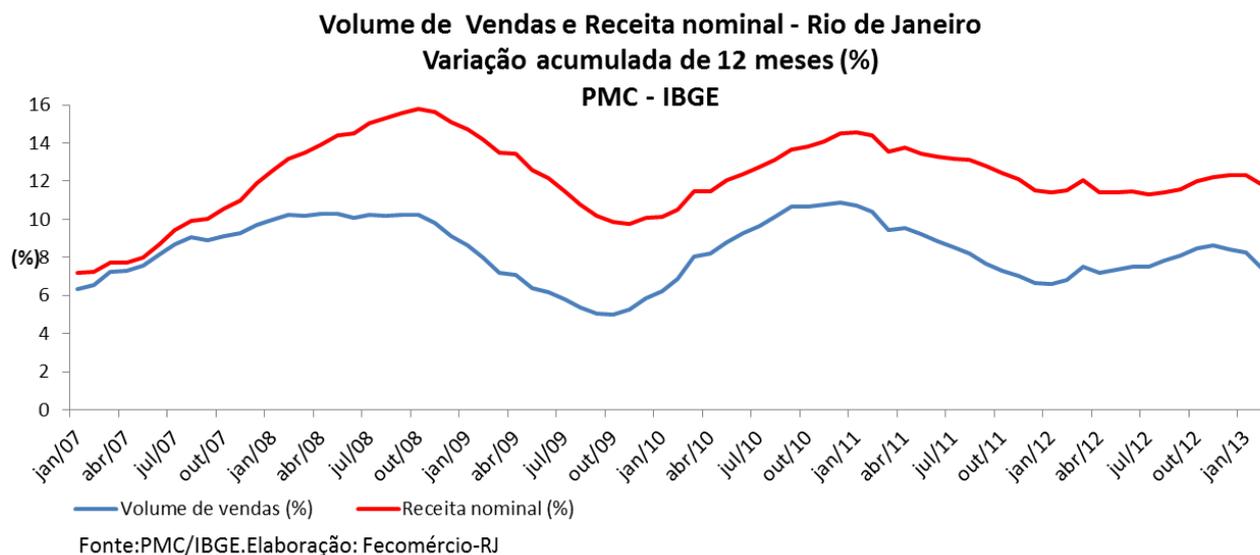


COMÉRCIO

O volume de vendas do comércio varejista do estado do Rio de Janeiro registrou, em fevereiro de 2013, alta de 0,7% em relação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE. Em janeiro de 2013, a variação apurada na comparação com igual mês de 2012 havia sido de 5,9%, após alta de 4,9% em dezembro, o que revela desaceleração do movimento das vendas no varejo fluminense. Em termos de receita nominal, as variações foram de 9,0%, em fevereiro, 13,3%, em janeiro, e 10,8%, em dezembro.



Ainda que em patamar abaixo do registrado em períodos recentes, em função do acúmulo de aquisições por parte do consumidor, do impacto da inflação e da hesitação continuada da atividade como um todo, a evolução do varejo segue descolada da média da economia.

No comércio varejista ampliado, o volume de vendas no estado avançou 0,7%, em fevereiro de 2013, em relação ao mesmo mês do ano passado, taxa igual à registrada no comércio varejista restrito, por conter duas atividades com resultados em sentidos divergentes – Material de construção e Veículos, motocicletas, partes e peças.

Em fevereiro, entre os dez segmentos pesquisados, seis apuraram avanço em termos de volume de vendas na relação interanual, com destaque para: Equipamentos e matérias para escritório, informática e comunicação (28,8%), Livros, jornais, revistas e papelerias (17,1%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (11,1%).

Também registrou crescimento na comparação entre fevereiro de 2013 e o mesmo mês do ano passado o grupo Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com alta de 6,5%.

Já Tecidos, vestuário e calçados (-10,6%) e Móveis e eletrodomésticos (-7,4%) registraram recuo no volume de vendas na comparação com fevereiro de 2012.

O segmento Veículos, motocicletas, parte e peças (-3,0%) também apurou recuo. Após período de fortes altas nas vendas, ocorre ajustamento da demanda no setor, com perspectivas de retomada no volume de vendas ainda neste ano, por duas razões. O consumidor está mais adimplente e atento a oportunidades de compra. Muitos que aproveitaram a redução do IPI em 2009 e conseguiram folga no orçamento pela quitação do financiamento, podem, agora, trocar de carro e novamente se beneficiar do benefício, ainda em vigor.

Além disso, a redução do IPI contribuiu para a expansão em dois outros segmentos: material de construção (11,0%) e, indiretamente, pelas vendas continuadas de automóveis, Combustíveis e lubrificantes (4,9%).

Por outro lado, o grupo Hipermercados, supermercados, produtos e alimentícios, bebidas e fumo apontou recuo de (-0,7%) na comparação com fevereiro do ano passado. Devido à recente alta de preços, as famílias reduziram o volume de itens adquirido.

Em termos de receita nominal do comércio varejista ampliado, as variações convergiram com o movimento apresentado pelo volume de vendas no varejo estadual. No geral, em fevereiro, o setor apurou alta de 6,5% sobre o mesmo mês de 2012, depois de alta de 13,6% no mês de janeiro.

Em sintonia ao resultado no volume de vendas, os destaques, de fevereiro, em termos de receita nominal foram: Equipamentos e matérias para escritório, informática e comunicação (23,3%), Livros, jornais revistas e papeleria (21,4%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (18,0%), na comparação com igual mês do ano anterior.

Ainda no campo positivo, Material de construção (14,0%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (13,5%) e Combustíveis e lubrificantes (8,1%) também avançaram em termos de receita nominal.

Diferentemente do resultado negativo no volume de vendas, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentou alta de 11,3% na receita nominal, na comparação interanual. Neste caso, o impacto da inflação no faturamento mais do que compensou seus efeitos sobre o volume de vendas.

O mesmo, porém, não ocorreu com segmentos menos essenciais. Na esteira da redução no volume de vendas, Móveis e eletrodomésticos e Veículos, motocicleta, partes e peças apresentaram queda na receita nominal na comparação interanual – respectivamente de 8,1% e 2,8%.

EMPREGO E RENDIMENTO

A taxa de desocupação nas seis maiores regiões metropolitanas do país ficou em 5,6% em fevereiro de 2013, atingindo o menor nível para o mês da série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, iniciada em março de 2002. Na relação interanual, o indicador ficou praticamente estável, com queda de 0,1 ponto percentual, enquanto, frente a janeiro (5,4%), avançou 0,2 ponto percentual.

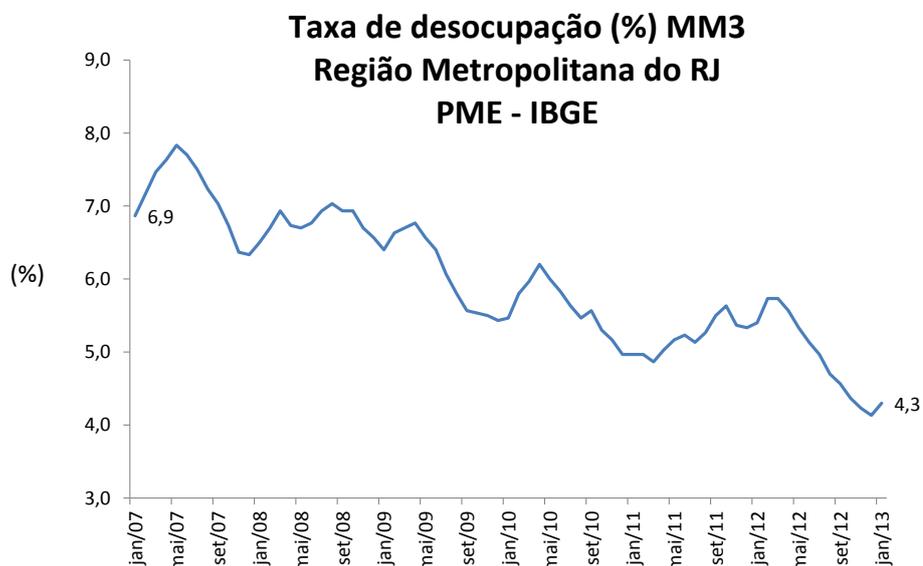
O rendimento médio real habitual recebido pelo trabalhador ficou em R\$ 1.849,50, resultado 1,2% maior do que o verificado em janeiro de 2013 e 2,4% mais elevado do que o registrado no mesmo mês do ano passado. A massa de rendimento médio real foi estimada em 42,8 bilhões no agregado metropolitano, registrando crescimento de 4,2%, na mesma base de comparação. No Grande Rio, a taxa de desocupação registrada em fevereiro também foi a menor para o mês da série histórica, 4,2 %, e o rendimento médio real da população ocupada ficou em R\$ 1.933,50.

O desempenho positivo do mercado de trabalho metropolitano, tanto no Brasil quanto no Grande Rio, em termos de ocupação e rendimento, traz boas notícias. A Pesquisa Mensal de Emprego de fevereiro revela uma taxa de desocupação agregada inferior à metade da apurada dez anos antes – recuou de 11,6%, em fevereiro de 2003, para 5,6%, no mesmo mês deste ano. Já o rendimento real cresceu 18,9% - saiu de R\$ 1.555,33 para R\$ 1.849,50 na mesma base de comparação.

No Grande Rio, o movimento da ocupação é análogo, em direção a uma taxa ainda menor na comparação com o agregado metropolitano – de 8,6%, em fevereiro de 2003, para 4,6% no mesmo mês deste ano. O impulso no poder aquisitivo, por sua vez, revela-se ainda mais intenso – o rendimento médio real habitualmente recebido pelo trabalhador passou de R\$ 1.426,90, em fevereiro de 2003, para R\$ 1.933,50, em igual mês deste ano, alta de 35,5%, já descontada a inflação.

Por outro lado, os ganhos reais de salário elevam ainda mais os custos das empresas. A produtividade do trabalho acaba por perder força, haja vista a manutenção de uma taxa de

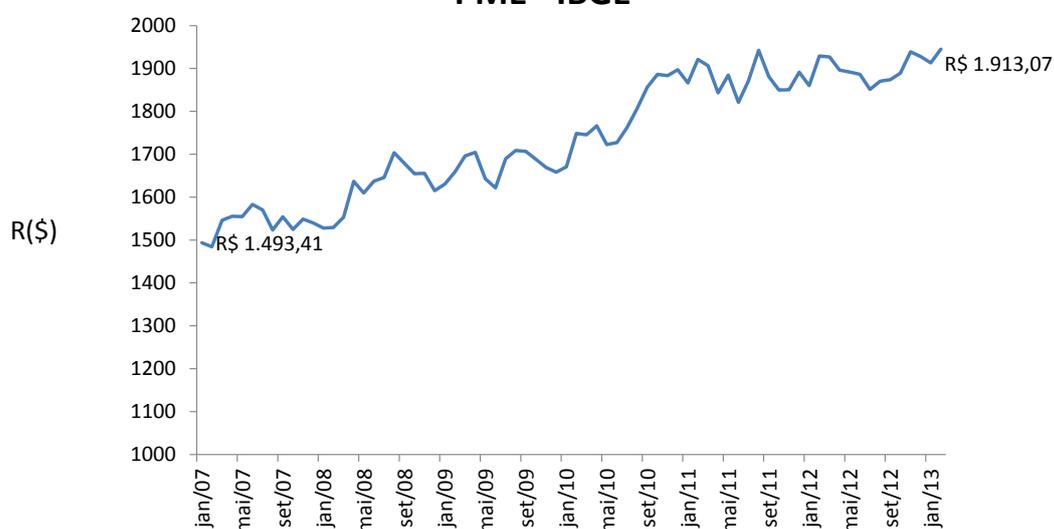
desocupação historicamente baixa, o que torna ainda mais prementes medidas de flexibilização do mercado de trabalho.



Fonte: PME/IBGE. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Numa análise do cenário recente, sob médias móveis trimestrais, podemos observar que a taxa de desocupação na região metropolitana do Rio passou de 6,9% em fevereiro de 2007 para 4,3% em igual mês de 2013 – um recuo de 38,0% no desemprego em seis anos.

Rendimento real (R\$) MM3 Região Metropolitana do RJ PME - IBGE



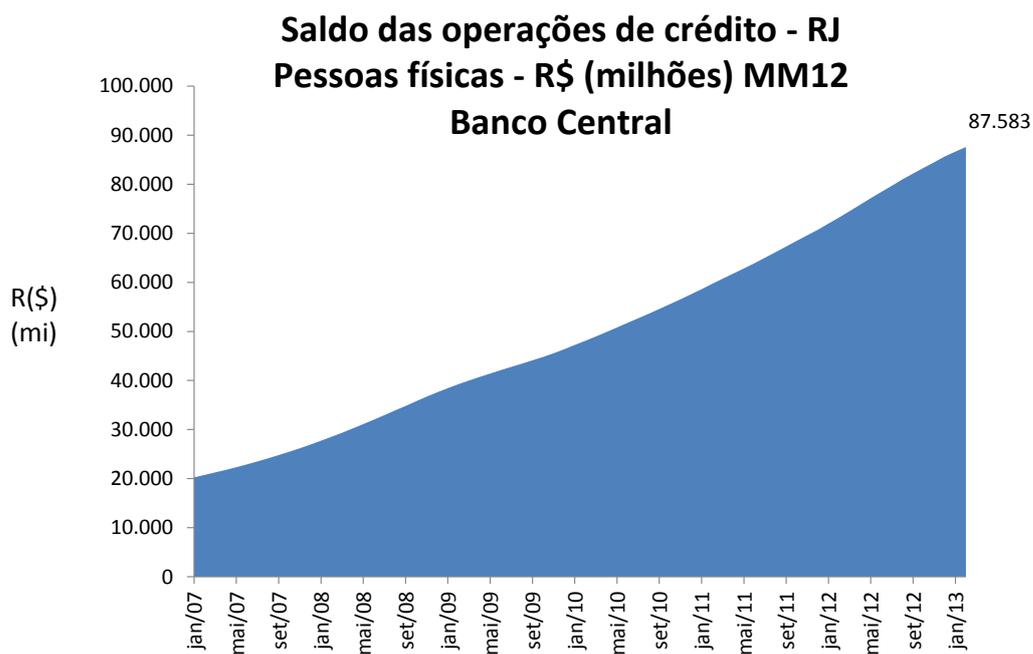
Fonte: PME/IBGE. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Ao mesmo tempo, o rendimento médio habitualmente recebido pelo trabalhador avançou de R\$ 1.493,41, em fevereiro de 2007, para R\$ 1.913,07, no mesmo mês deste ano – uma alta de 28% em seis anos.

CRÉDITO E ADIMPLÊNCIA

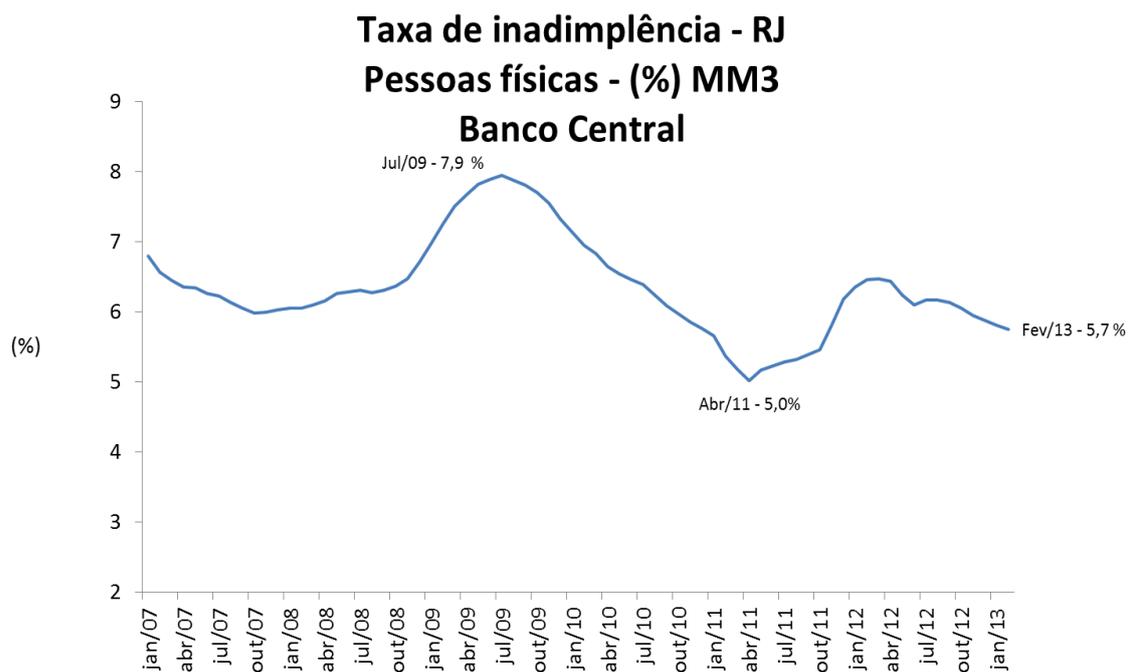
Uma análise da evolução das concessões de crédito à Pessoa Física no estado demonstra a disparidade entre as condições para o varejo em comparação às observadas para os demais setores da economia. O saldo de concessões cresceu 321% em seis anos – ou seja, mais do que quadruplicou -, em sintonia com o aquecimento do mercado de trabalho, as garantias consentidas pela carteira assinada e o aumento do rendimento real do trabalhador – o que se refletiu no desempenho do varejo.

Dito de outra forma, o saldo das operações de crédito ao consumidor no estado do Rio de Janeiro passou de uma média anualizada de R\$ 20.761 milhões, em fevereiro de 2007, para R\$ 87.583 milhões, em igual mês deste ano.



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Vale ressaltar, porém, que esse maior acesso aos financiamentos não fez disparar a inadimplência, haja vista comportamento do indicador mais suscetível às condições do mercado de trabalho. Embora afetada pelos efeitos da crise deflagrada no quarto trimestre de 2008 e pela forte redução do ritmo de crescimento econômico em 2011, a inadimplência segue ancorada no nível elevado de emprego formal no estado.



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Apesar dos impactos negativos da inflação e do acúmulo de financiamentos, a taxa de inadimplência, de fevereiro, permanece em patamar baixo, ancorada no desempenho do mercado de trabalho.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Medida do desempenho econômico do estado, o Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central para o Rio de Janeiro, observado em fevereiro, acompanhou o movimento registrado por varejo e mercado de trabalho. O indicador manteve tendência de recuperação ao operar em patamar superior ao registrado em igual período do ano passado.



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Sob efeito dos dois capítulos da crise internacional – em 2009 e 2011 -, especialmente na evolução da oferta de crédito e no desempenho da produção, o estado vivenciou desaceleração significativa em 2011. A partir de 2012, observamos a retomada gradual da atividade, com aceleração neste princípio de 2013, trajetória a ser acompanhada nos próximos meses.

Indicadores de Inflação

Inflação acumulada no período de 12 meses	IGPM	IPCA BR	IPCA RJ	INPC BR	INPC RJ
Março/2012 - Fevereiro/2013	8,29%	6,31%	6,19%	6,77%	6,24%

Fontes:

FGV

IBGE

IBGE

IBGE

IBGE

Elaboração: Fecomércio-RJ

**Evolução do Saldo de Empregos - Estado e Regiões Administrativas
Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**

Regiões	Fev 2013	Acumul. 2012 ¹	Acumul. 2013 ¹
Baixada Litorânea	-874	-396	-1.718
Centro-Sul	-261	-104	-320
Costa Verde	-81	-115	-391
Médio Paraíba	218	400	-339
Metropolitana	4.299	-535	-15.101
Noroeste	-6	-136	155
Norte	203	632	-695
Serrana	133	187	-474
Estado	3.631	-67	-18.883

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013. Elaboração: Fecomércio-RJ.

¹ Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2012 e 2013.

**Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Estado e Regiões Administrativas
Comércio de Bens, Serviços e Turismo**

Regiões	Fev 2013	Acumul. 2012 ^{1 2}	Acumul. 2013 ¹	Varição Acumul. 2013/2012
Baixada Litorânea	934,51	918,47	930,25	1,3%
Centro-Sul	1.016,09	953,84	974,33	2,1%
Costa Verde	968,14	954,52	957,64	0,3%
Médio Paraíba	922,41	914,81	953,62	4,2%
Metropolitana	1.160,24	1.160,63	1.207,70	4,1%
Noroeste	870,67	848,58	1.014,94	19,6%
Norte	1.435,79	1.440,48	1.375,09	-4,5%
Serrana	875,32	863,02	909,64	5,4%
Estado	1.138,77	1.136,05	1.174,95	3,4%

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013. Elaboração: Fecomércio-RJ.

¹ Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2012 e 2013;

² Valores em Salário Real.

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades Econômicas	Fevereiro de 2013					Acumul. 2013
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	1	-1	3	-13	-10	-16
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	0	-3	-6	-1	-10	-7
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	-2	0	0	0	-2	-2
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	6	1	0	0	7	4
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	2	0	0	0	2	3
Comércio varejista de bebidas	2	0	0	0	2	0
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	-1	0	0	0	-1	-3
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2	1	0	0	3	3
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	-1	0	0	0	-1	0
Comércio varejista de material elétrico	2	0	0	0	2	2
Comércio varejista de vidros	-3	0	0	0	-3	-3
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	7	4	0	0	11	7
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	0	-1	0	0	-1	0
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	-1	0	0	0	-1	0
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	-1	0	0	0	-1	-3
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	-1	1	0	0	0	-2
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	2	2	0	0	4	5
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	0	1	0	0	1	-1
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	-1	-5	0	0	-6	-7
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1	4	0	0	5	3
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1	0	0	0	1	-2
Comércio varejista de artigos de óptica	0	0	0	0	0	1
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	-1	-5	0	0	-6	-20
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	1	-4	0	0	-3	-13
Comércio varejista de jóias e relógios	0	0	0	0	0	1
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	0	0	0	0	0	1
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	3	-3	0	0	0	6
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	18	-8	-3	-14	-7	-43
Total do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Região	25	-12	-7	2	8	-5

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Base Territorial: Valença, Rio das Flores e Vassouras.

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades Econômicas	Fevereiro de 2013				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	2.627,00	724,00	574,00	707,44	806,31
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	708,70	713,29	713,33	705,00	710,58
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	705,00	-	-	-	705,00
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	695,75	713,00	-	-	700,45
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	985,00	-	-	-	985,00
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	870,50	-	-	-	870,50
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	728,00	794,57	-	-	779,78
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	1.038,00	-	-	-	1.038,00
Comércio varejista de material elétrico	705,00	-	-	-	705,00
Comércio varejista de vidros	713,00	-	-	-	713,00
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	720,00	808,25	-	-	743,53
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	-	705,00	-	-	705,00
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	678,00	-	-	-	678,00
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	735,00	-	-	-	735,00
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	705,00	705,00	-	-	705,00
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	613,00	705,00	-	-	643,67
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	723,75	729,00	-	-	726,00
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	718,00	713,89	-	-	714,30
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	766,43	745,67	-	-	753,32
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	753,33	-	-	-	753,33
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	724,67	940,14	-	-	793,23
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	1.074,00	778,10	-	-	846,38
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	717,50	-	-	-	717,50
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	724,40	797,33	-	-	751,75
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	797,01	767,13	650,00	707,27	763,01

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Base Territorial: Valença, Rio das Flores e Vassouras.

** (-) Estabelecimentos que não possuem empregados na atividade econômica do mês de referência.